

1. A ideologia e o traducional – um percurso Filipe Alves Machado Escola Secundária de Arcos de Valdevez

Os estudos de tradução protagonizaram uma mudança de rumo a partir dos anos oitenta. A preocupação exclusiva com os aspetos linguísticos deu lugar a um grande destaque aos problemas de ordem (inter)cultural que se põem sobre o ato tradutor. Procurar-se-á elaborar um pequeno percurso relativamente a esta evolução, utilizando posteriormente como exemplo o labor dos irmãos Campos e de Décio Pignatari, nas suas traduções de Mallarmé.

A teoria dos polissistemas

Ao longo dos anos 70 do século passado, Itamar Even-Zohar desenvolveu a sua teoria dos polissistemas. Nesta teoria, a obra literária não é estudada isoladamente, pois é parte integrante da organização social, cultural, literária e histórica de determinado grupo de indivíduos.

Visto como uma entidade dinâmica, onde todo o produto cultural se afirma ou desaparece em função de outros, num todo onde existem hierarquias, e onde se estabelecem posições centrais ou periféricas, o polissistema, um sistema de vários sistemas (1979: 290), é dominado por “processos de transferência”, que se concretizam em “conversões”. Aqui, Even-Zohar distancia-se da abordagem estética tradicional, sempre debruçada sobre “grande literatura”, menosprezando a literatura infantil, *best-sellers* (*thrillers*, novelas sentimentais, etc.), ou a literatura traduzida, que influem na centralidade ou na periferia da obra literária.

Acerca da tradução, Even-Zohar considera que tem uma função primária (a criação de novos géneros e estilos) e outra secundária (a reafirmação de géneros e estilos já existentes). A primeira função verifica-se em sistemas literários “jovens” com sistemas literários “débeis”. A tradução situa-se assim no centro literário do sistema, e neste sentido a teoria dos polissistemas torna-se fundamental no estudo das literaturas de nações que estão em pleno desenvolvimento e afirmação dos seus sistemas literários. Com a segunda função passa-se precisamente o inverso: a tradução torna-se marginal nas sociedades já desenvolvidas e com uma forte tradição artística (1990: 47).
